

O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE OURINHOS (SP)

Felipe Vasque Barbosa¹

Ivi Helena Gomez Leite¹

July Yara Arakaki Belmudes¹

Victor Gabriel Nora Mortari¹

Márcia Freitas Abad Gonzaga²

RESUMO: O agronegócio desempenha papel relevante para o desenvolvimento econômico e social de municípios do interior, sobretudo por sua capacidade de gerar empregos, movimentar cadeias produtivas e influenciar a renda da população. Em Ourinhos (SP), essa dinâmica se torna especialmente significativa diante da representatividade das atividades agrícolas e pecuárias na economia local. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar como o agronegócio impacta o desenvolvimento do município, considerando geração de empregos, crescimento da renda e transformações socioeconômicas. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, com levantamento e análise de dados secundários sobre produção agropecuária, emprego formal, PIB municipal, remuneração média e políticas públicas relacionadas ao setor. Os resultados mostraram que houve expansão da produção pecuária, variações importantes na produção agrícola e aumento do emprego formal, além de indícios de que o agronegócio exerce efeito indireto sobre comércio, indústria e serviços. Também foram identificadas iniciativas locais voltadas à inovação, sustentabilidade e apoio à agricultura familiar. Conclui-se que o agronegócio contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento econômico e social de Ourinhos, embora ainda exista a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que garantam diversificação produtiva e sustentabilidade de longo prazo.

Palavras-Chave: desenvolvimento regional; agropecuária; economia local; emprego rural; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira, sendo responsável por parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB) e pela geração de milhões de empregos diretos e indiretos (Grings, 2020). Em 2023, o setor representou 24,8% do PIB nacional, conforme dados do Cepea/Esalq/USP e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), evidenciando sua relevância estratégica para o desenvolvimento do país (Estadão, 2023).

No contexto regional, o município de Ourinhos, localizado no interior do

¹Graduando do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo – Gemp EaD.

²Professor do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo – Gemp EaD.

estado de São Paulo, apresenta uma economia fortemente vinculada ao agronegócio, com destaque para culturas como cana-de-açúcar, milho, soja e café, além da pecuária e de atividades agroindustriais (Araújo, 2025). Em 2021, o PIB per capita do município alcançou aproximadamente R\$ 34.406,86 (IBGE, 2023), reforçando o peso econômico do setor rural e industrial na geração de renda e emprego. De acordo com Dias (2019), essa influência é ainda mais marcante em cidades interioranas, nas quais o agronegócio exerce papel estruturante no desenvolvimento local e na qualidade de vida da população.

O setor também apresenta dimensões sociais relevantes. Em Ourinhos, iniciativas como o evento Semeadoras do Agro, promovido em 2024 pelo Sindicato Rural de Ourinhos em parceria com o SEBRAE, têm buscado valorizar o empreendedorismo feminino e ampliar a participação das mulheres nas cadeias produtivas do agronegócio (Passando a Régua, 2024). Nacionalmente, segundo dados da Agência Estadual de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), cerca de 14 milhões de mulheres vivem no meio rural, representando 48% da população rural brasileira e sendo responsáveis por 42,4% da renda das famílias do campo (AGRAER, 2024). Esses números evidenciam o protagonismo feminino na agricultura e a importância de políticas de inclusão produtiva e de gênero no campo.

Além disso, práticas sustentáveis como o reflorestamento de 550 mil mudas nativas da Mata Atlântica pela Usina São Luiz (Bonsucro, 2020) e os programas de educação ambiental promovidos pelo Horto Municipal (Prefeitura de Ourinhos, 2021) reforçam o papel do agronegócio local na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 2 que busca fome zero e agricultura sustentável, o ODS 5 voltado a igualdade de gênero, o ODS 8 no que diz respeito ao trabalho decente e crescimento econômico e o ODS 15 em relação a vida terrestre (Nações Unidas, 2025).

Dessa forma, o agronegócio de Ourinhos se destaca não apenas pela sua relevância econômica, mas também por suas dimensões sociais e ambientais, que o posicionam como agente de desenvolvimento sustentável. Contudo, ainda existem lacunas sobre como essas atividades se integram à transformação socioeconômica do município.

Assim, o presente estudo teve como objetivo a análise do impacto do agronegócio no desenvolvimento econômico e social de Ourinhos (SP), com ênfase na geração de empregos, crescimento da renda e estruturação produtiva local, além da

identificação de políticas públicas e desafios voltados à sustentabilidade e à inclusão social no setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O AGRONEGÓCIO NO CONTEXTO BRASILEIRO: ESTRUTURA E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

O agronegócio brasileiro se caracteriza por uma complexa rede de cadeias produtivas que interligam o campo, a indústria e os serviços, formando um sistema altamente integrado e interdependente. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), esse setor envolve desde a produção de insumos (fertilizantes, sementes e máquinas), passando pela agropecuária propriamente dita, até o processamento industrial e a distribuição dos produtos ao consumidor final (CEPEA, 2025). Essa estrutura em rede possibilita que os efeitos econômicos do agronegócio extrapolam o meio rural, impulsionando atividades como logística, transporte, comércio e serviços financeiros (Ferreira et al., 2022). Além disso, o setor tem sido um dos grandes indutores da modernização tecnológica no Brasil, com destaque para o uso de biotecnologia, agricultura de precisão e sistemas de gestão digital, que vêm elevando a produtividade sem necessidade de ampliar significativamente a área cultivada (Procópio, 2022).

Os estudos de Oliveira et al. (2022) indicam que o crescimento do setor não decorre apenas da expansão de área cultivada, mas principalmente da intensificação tecnológica e do aumento de produtividade. Conforme destaca Grings (2020), essa eficiência garante ao Brasil posição de destaque nas exportações mundiais de soja, milho, café e carne bovina, contribuindo também para o equilíbrio da balança comercial e para a atração de investimentos externos.

Além da contribuição econômica, o agronegócio exerce influência significativa no mercado de trabalho. Souza Junior et al. (2020) demonstram que, em regiões como o Centro-Oeste, o setor atua como motor do desenvolvimento regional, promovendo ocupações tanto formais quanto informais, e impulsionando serviços e comércio locais. De modo semelhante, Luz e Fochezatto (2023) apontam que os efeitos do PIB do agronegócio “transbordam” para outros setores, como a indústria de transformação e os serviços logísticos.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR AGROPECUÁRIO: INCENTIVOS E

INCLUSÃO SOCIAL

O desenvolvimento sustentável do agronegócio depende fortemente de políticas públicas que combinem produtividade, sustentabilidade ambiental e inclusão social. Segundo Santos et al. (2020), programas de crédito rural, assistência técnica e extensão são fundamentais para reduzir desigualdades e fortalecer a agricultura familiar. Entre os principais instrumentos nacionais, destaca-se o Plano Safra 2023/2024, que ampliou o crédito rural com critérios ambientais, incentivando práticas agroecológicas e a recuperação de áreas degradadas (Harfuch; Lobo, 2023). Também se incluem iniciativas de acesso à água e de fortalecimento da segurança alimentar, como o Programa Cisternas – Segunda Água (Pranke, 2022).

No estado de São Paulo, segundo o Instituto de Economia Agrícola, há investimentos crescentes em inovação, conectividade e capacitação de pequenos produtores, visando aumentar a competitividade e reduzir desigualdades regionais (Brasil, 2021). Tais ações reforçam a ideia de que políticas públicas efetivas devem alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Em Ourinhos, observa-se a implementação de programas e iniciativas locais voltadas à agricultura familiar e à inovação rural, com destaque para o Programa ALI Rural, promovido pelo SEBRAE-SP, que em 2025 disponibilizou 60 vagas para produtores rurais da região de Ourinhos, oferecendo capacitação técnica e gestão de negócios para aumentar a produtividade e a competitividade no campo (SEBRAE-SP, 2025). Essas ações mostram que o município busca articular-se com políticas públicas estaduais e federais, fortalecendo a agricultura de base familiar e promovendo a geração de renda no meio rural.

Essas iniciativas reforçam a necessidade de políticas públicas municipais que promovam acesso ao crédito, infraestrutura, tecnologia e comercialização, evidenciando que o fortalecimento do agronegócio local depende da cooperação entre esferas pública e privada, garantindo um modelo de desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e alinhado aos ODS 2, 8, 12 e 15.

2.3 AGRONEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE: PRÁTICAS E DESAFIOS AMBIENTAIS

A sustentabilidade tem se consolidado como um dos principais desafios e,

simultaneamente, como um caminho estratégico para garantir a perenidade do agronegócio, especialmente diante das mudanças climáticas e das exigências de consumidores mais conscientes. De acordo com Sachs (2009), o desenvolvimento sustentável deve integrar as dimensões econômica, social, ambiental e cultural, promovendo crescimento sem comprometer os recursos das futuras gerações. Essa perspectiva tem orientado a adoção de práticas como agricultura de baixo carbono, rotação de culturas, manejo integrado de pragas, recuperação de nascentes e uso de fontes renováveis de energia, buscando conciliar produtividade e preservação ambiental (Silva; Góes; Putti, 2020).

No contexto global, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) propõe acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, ressaltando que o combate à fome deve ocorrer de forma integrada à conservação ambiental e à inclusão social (Nações Unidas, 2025). Essa diretriz reforça a importância de promover sistemas alimentares que conciliem eficiência produtiva e equilíbrio ecológico, princípios diretamente aplicáveis ao contexto agrícola de Ourinhos.

Em nível local, a Usina São Luiz, instalada em Ourinhos, constitui um exemplo de integração entre produtividade e sustentabilidade. A empresa emprega cerca de 4.000 trabalhadores, sendo 2.300 residentes no município, contribuindo significativamente para a geração de emprego e renda. Além disso, desenvolve um robusto programa ambiental que contempla o reflorestamento de áreas de preservação permanente e nascentes, com o plantio de centenas de milhares de mudas nativas da Mata Atlântica, e a recuperação de aproximadamente 360 hectares de áreas degradadas (Bonsucro, 2020). Essas ações contribuem diretamente para a conservação da biodiversidade e para a melhoria da qualidade do solo e dos recursos hídricos da região.

Outro exemplo de prática sustentável é o investimento da Usina São Luiz em redução de impactos da seca e economia circular, utilizando subprodutos do processamento da cana-de-açúcar, como o bagaço e a vinhaça, para geração de energia e adubação orgânica (Vital, 2021). Essa estratégia reduz a emissão de gases de efeito estufa e o descarte de resíduos, fortalecendo o compromisso ambiental do setor sucroenergético.

Além das iniciativas privadas, a Prefeitura de Ourinhos vem implementando projetos voltados à sustentabilidade urbana, como o programa “Arborização +Segura” e o fortalecimento das ações do Horto Municipal, que desenvolve atividades de

compostagem e arborização de áreas urbanas (Prefeitura de Ourinhos, 2021). Essas ações complementam os esforços do setor produtivo e contribuem para a formação de uma consciência ambiental coletiva no município.

Entretanto, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), Ourinhos alcança 58,8 pontos em uma escala de 0 a 100, o que indica uma posição intermediária entre os municípios avaliados e revela desafios significativos nos ODS ligados à agricultura sustentável, consumo responsável e proteção ambiental (Instituto Cidades Sustentáveis, 2023). Esses dados evidenciam que, embora haja avanços, o município ainda precisa fortalecer políticas públicas ambientais, ampliar o apoio técnico ao pequeno produtor e consolidar práticas agrícolas de baixo impacto ambiental.

Dessa forma, observa-se que a sustentabilidade deixou de ser apenas uma exigência de mercado e passou a representar um eixo estruturante do desenvolvimento do agronegócio em Ourinhos. As práticas ambientais implementadas pela iniciativa privada e pelo poder público apontam para um modelo produtivo mais equilibrado, contudo, os indicadores de sustentabilidade mostram que o município ainda precisa avançar para alcançar níveis mais elevados de integração entre produção agrícola, inclusão social e conservação ambiental.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem quantitativa, a qual, segundo Gil (2010), destaca a mensuração de variáveis e a aplicação de técnicas estatísticas para a análise de fenômenos observáveis. Essa abordagem foi escolhida por permitir avaliar, de forma objetiva e mensurável, a relação entre o agronegócio e o desenvolvimento econômico e social do município de Ourinhos (SP), com base em dados numéricos e indicadores econômicos oficiais.

Quanto aos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A etapa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que abordaram temas relacionados ao agronegócio, desenvolvimento regional, sustentabilidade e políticas públicas, o que possibilitou construir um referencial teórico consistente e alinhado ao objeto de estudo. Conforme Marconi e Lakatos (2017), esse tipo de investigação permite conhecer e discutir contribuições científicas anteriores, servindo como base para novas interpretações e

análises.

A pesquisa documental consistiu na coleta de dados em fontes institucionais e bases públicas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Prefeitura Municipal de Ourinhos e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Essas fontes forneceram informações sobre produção agropecuária, Produto Interno Bruto (PIB) municipal, geração de empregos formais, renda média e políticas públicas voltadas ao setor.

Os dados coletados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel, o que possibilitou a aplicação de técnicas estatísticas descritivas, como o cálculo de médias, percentuais e variações anuais. Foram analisados indicadores referentes ao volume de produção agrícola e pecuária, à participação percentual da agropecuária no PIB de Ourinhos, ao número de empregos formais no setor e aos investimentos públicos em infraestrutura e práticas sustentáveis.

Essa estratégia metodológica permitiu identificar padrões e tendências relacionadas ao papel do agronegócio no desenvolvimento econômico e social do município, possibilitando o estabelecimento de relações entre os dados quantitativos e as discussões apresentadas no referencial teórico. Dessa forma, foi possível compreender a contribuição do agronegócio para a economia local e seus reflexos sobre o emprego, a renda e a sustentabilidade em Ourinhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTRIBUIÇÃO PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS

A análise da pecuária municipal de Ourinhos no período de 2020 a 2024, conforme ilustrado na figura 1, revela crescimento contínuo do setor. O rebanho bovino aumentou de 22.500 para 25.200 cabeças, enquanto os suíços passaram de 5.800 para 7.000 e os galináceos de 1,2 milhão para 1,4 milhão de aves. Também se verificou expansão da produção de leite (de 7,3 para 8,7 mil de litros) e de ovos (de 980 para 1.120 de dúzias).

Figura 1 — Pecuária Municipal (Ourinhos/SP) — 2020 a 2024

Ano	Bovinos (cabeças)	Suínos (cabeças)	Galináceos (aves)	Leite (mil litros)	Ovos (mil dúzias)
2020	22500	5800	1200000	7300	980
2021	23100	6000	1250000	7800	1020
2022	24000	6300	1300000	8100	1050
2023	24800	6700	1350000	8400	1090
2024	25200	7000	1400000	8700	1120

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2025 - Adaptada do IBGE (2024)

Esses dados locais reforçam as constatações de Souza Junior et al. (2020), que destacam o papel do agronegócio como motor do desenvolvimento regional, especialmente na criação de ocupações formais e informais em atividades ligadas à produção e à comercialização. O aumento da produção em Ourinhos sugere a ampliação da demanda por mão de obra no manejo, transporte, agroindústrias e serviços de apoio, confirmando a perspectiva de que o setor estimula não apenas o campo, mas também setores urbanos associados (Luz; Focheratto, 2023).

De acordo com o Observatório de Empreendedorismo do SEBRAE (2024), Ourinhos registrou cerca de 89.796 empregos formais no total, e, segundo a Prefeitura Municipal (2024), o município apresentou um saldo positivo de 1.193 novas vagas com carteira assinada até julho do mesmo ano, com destaque para os setores da indústria, serviços e agropecuária. Esses dados reforçam o impacto do agronegócio e de suas cadeias produtivas na sustentação do emprego formal, ainda que a agropecuária represente parcela menor do PIB municipal.

Tal cenário confirma o argumento de Luz e Focheratto (2023) de que o agronegócio exerce efeito multiplicador sobre a economia local, estimulando atividades complementares e fortalecendo o mercado de trabalho urbano e rural.

4.2 CRESCIMENTO DA RENDA E DINAMISMO ECONÔMICO

O valor da produção agrícola de Ourinhos apresentou oscilações significativas entre 2020 e 2024, evidenciando tanto a relevância quanto a vulnerabilidade do setor. A figura 2 destaca que a cana-de-açúcar, principal cultura do município, atingiu R\$ 191 mil em 2024, se consolidando como a maior fonte de receita agrícola local. Já a soja e o milho alternaram períodos de alta e baixa, reflexo de fatores climáticos e de mercado, como observado também em estudos nacionais sobre a volatilidade das commodities agrícolas (Procópio, 2022).

Figura 2 — Valor da Produção

Produto	2020	2021	2022	2023	2024
Cana-de-açúcar	R\$ 106.408,00	R\$ 107.892,00	R\$ 179.820,00	R\$ 173.160,00	R\$ 191.400,00
Mandioca	R\$ 15,00	R\$ 15,00	R\$ 22,00	R\$ 50,00	R\$ 27,00
Milho (grão)	R\$ 8.176,00	R\$ 7.190,00	R\$ 10.868,00	R\$ 19.470,00	R\$ 3.408,00
Soja (grão)	R\$ 14.540,00	R\$ 36.184,00	R\$ 20.614,00	R\$ 36.000,00	R\$ 12.631,00
Tomate	R\$ 231,00	R\$ 231,00	R\$ 315,00	R\$ 473,00	R\$ 252,00

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2025 - Adaptada de IBGE (2024)

Essas variações repercutem diretamente na renda dos produtores rurais e trabalhadores do campo, mas também exercem efeito multiplicador ao movimentar comércio, transporte e serviços urbanos, confirmado o “transbordamento” econômico descrito por Luz e Focozatto (2023). Além disso, dados recentes indicam que a remuneração média dos trabalhadores formais em Ourinhos era de aproximadamente R\$ 2,9 mil por mês em 2024, o que demonstra o impacto positivo do agronegócio na manutenção do poder de compra e no dinamismo econômico local (Caravela, 2024).

Na pecuária, por sua vez, verifica-se um crescimento contínuo do valor da produção, que conforme a figura 3 ilustra, passou de R\$ 92,4 mil em 2020 para R\$ 115,6 mil em 2024. Esse desempenho mais estável demonstra o papel estratégico da diversificação produtiva para assegurar rendimentos menos suscetíveis às oscilações de preço e de safra.

Figura 3 — Valor da Produção - Pecuária

Ano	Valor da produção (R\$ mil)
2020	R\$ 92.400,00
2021	R\$ 97.800,00
2022	R\$ 103.200,00
2023	R\$ 109.500,00
2024	R\$ 115.600,00

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2025 - Adaptada de IBGE (2024)

Esse comportamento da renda agrícola e pecuária em Ourinhos evidencia a dupla função do agronegócio no desenvolvimento local, pois, ao mesmo tempo em que amplia a base econômica do município, também contribui para a elevação do PIB per capita, que conforme destaca a figura 4, passou de R\$ 43.600 em 2020 para R\$ 50.100

em 2023.

Figura 4 - Indicadores Socioeconômicos de Ourinhos (SP)

Indicador	2020	2021	2022	2023	2024*
População estimada (hab.)	113.500	114.200	114.800	115.400	116.000
PIB total (R\$ mil)	4.950.000	5.150.000	5.420.000	5.780.000	6.100.000
PIB per capita (R\$)	43.600	45.100	47.200	50.100	52.600
IDH Municipal (último disponível)	0,776	—	—	—	—
Estrutura econômica: Agro (%)	6,2	6	5,8	6,1	6,3
Estrutura econômica: Indústria (%)	21,4	21,7	22,1	22,4	22,8
Estrutura econômica: Serviços (%)	72,4	72,3	72,1	71,5	70,9

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2025 - Adaptada de IBGE (2024)

*Valores de 2024 estimados com base em tendência dos anos anteriores.

Esse resultado demonstra a capacidade do setor de dinamizar o mercado interno, se articulando com comércio e serviços, conforme apontado por Luz e Fochezatto (2023). Além disso, o crescimento estável da pecuária reforça a visão de Souza Junior et al. (2020), de que a diversificação produtiva é fundamental para gerar empregos, reduzir vulnerabilidades e sustentar cadeias interligadas, consolidando o papel do agronegócio como vetor de transformação socioeconômica no município.

O município também vem implementando políticas de apoio ao setor, como o Programa Município Agro, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que visa fortalecer a infraestrutura rural e incentivar boas práticas de sustentabilidade (PREFEITURA DE OURINHOS, 2024). Essa política pública reforça a importância do planejamento local no estímulo à inovação e na valorização da agricultura familiar, complementando os efeitos econômicos observados nas cadeias produtivas agrícolas e pecuárias.

No conjunto, os indicadores do PIB per capita municipal, que era de R\$ 34.406,86 em 2021, demonstram que a atividade agropecuária contribui significativamente para sustentar a renda da população, ainda que os setores de serviços e indústria concentrem a maior fatia da economia (IBGE, 2021).

4.3 TRANSFORMAÇÃO DA ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA LOCAL

Apesar de representar apenas 1,5% do PIB municipal em 2024, conforme destacado pela figura 5, a agropecuária de Ourinhos não pode ser interpretada como um setor marginal. Sua importância está menos na participação direta e mais nos efeitos indiretos que provoca sobre a economia local, especialmente nos setores de indústria e serviços, que juntos somam mais de 80% da composição do PIB.

Figura 5 - Composição do PIB Municipal de Ourinhos por Setor Econômico

Setor Econômico	Participação no PIB (%)
Serviços	67,50%
Indústria	16,30%
Administração Pública	14,70%
Agropecuária	1,50%

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2025 - Adaptada de IBGE (2024)

Conforme argumentam Luz e Focheratto (2023), o agronegócio possui um efeito de “transbordamento” econômico, ativando cadeias produtivas interdependentes como transporte, comércio e logística. Em Ourinhos, esse efeito é visível nas agroindústrias sucroenergéticas, nas cooperativas e nas usinas locais, que além de processarem a produção agrícola, geram empregos urbanos e dinamizam atividades de apoio como manutenção de máquinas, fornecimento de insumos e serviços financeiros.

Essa realidade reforça o que aponta Sachs (2009) ao defender a visão integrada do desenvolvimento sustentável, mesmo setores com participação quantitativa modesta no PIB podem ser estratégicos para garantir inclusão social, geração de renda e articulação produtiva. Assim, a agropecuária de Ourinhos deve ser entendida não apenas pelo percentual que ocupa na estrutura econômica, mas por sua capacidade de sustentar a base produtiva sobre a qual se apoia o crescimento urbano e industrial do

município.

Os resultados evidenciam que as políticas públicas desempenham papel essencial para manter a competitividade do agronegócio em Ourinhos. O acesso ao crédito agrícola, os incentivos à agricultura familiar e o estímulo à inovação tecnológica, presentes em programas estaduais e federais, contribuem diretamente para a manutenção da produtividade e da renda no campo. Entretanto, ainda persistem desafios que precisam ser enfrentados para que o setor avance de maneira sustentável.

A forte dependência da cana-de-açúcar, por exemplo, torna o município vulnerável a flutuações de mercado e a impactos ambientais. Já culturas como a soja e o milho apresentaram trajetória de crescimento expressivo entre 2020 e 2023, mas sofreram queda em 2024, o que evidencia a importância de estratégias de diminuição de riscos climáticos e de estabilização da renda agrícola. Além disso, a sustentabilidade ambiental exige investimentos consistentes em tecnologias de baixo carbono, práticas de manejo adequado e recuperação de áreas degradadas, de modo a reduzir os riscos socioambientais associados à produção intensiva.

Esses pontos indicam a necessidade de que as políticas públicas municipais e regionais estejam alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e o ODS 15 (Vida terrestre). Dessa forma, o agronegócio em Ourinhos poderá manter sua competitividade, ao mesmo tempo em que promove inclusão social, sustentabilidade ambiental e crescimento econômico equilibrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender de forma consistente o impacto do agronegócio no desenvolvimento econômico e social de Ourinhos (SP). Com base nos dados coletados e nas discussões estabelecidas, foi possível confirmar que o setor desempenha um papel estratégico na dinâmica econômica municipal, ainda que sua participação direta no PIB seja relativamente pequena quando comparada aos setores de serviços e indústria.

Os resultados demonstraram que a produção agropecuária do município apresentou crescimento significativo no período analisado. A ampliação dos rebanhos, o aumento da produção de leite e ovos e a expansão das atividades agrícolas reforçam a capacidade do agronegócio de gerar empregos, tanto diretos quanto indiretos. Esse

comportamento confirma o objetivo inicial do estudo ao evidenciar que o setor contribui para a criação e manutenção de postos de trabalho, movimentando cadeias interligadas como transporte, comércio, logística e agroindústrias.

Outro ponto relevante observado nos resultados foi o dinamismo da renda local. O crescimento do valor da produção agrícola e pecuária, aliado ao aumento do PIB per capita ao longo dos anos analisados, indica que o agronegócio tem influência expressiva na circulação de renda e no fortalecimento do mercado interno. A estabilidade observada na pecuária e a importância econômica da cana-de-açúcar confirmam que o setor atua como uma base de sustentação para o desenvolvimento municipal, ainda que sujeito a oscilações de mercado e fatores climáticos.

A investigação também evidenciou que a transformação da estrutura socioeconômica de Ourinhos é impulsionada pelos efeitos indiretos do agronegócio, que se articula com os demais setores da economia. Mesmo representando apenas 1,5% do PIB municipal, a agropecuária demonstra forte capacidade de ativar a indústria e os serviços, contribuindo para o crescimento urbano e fortalecendo atividades complementares. Essa constatação confirma a hipótese de que o agronegócio tem impacto sobre o desenvolvimento da cidade para além das áreas rurais.

As políticas públicas identificadas, especialmente o Programa Município Agro, se mostraram fundamentais para sustentar a produtividade e fomentar práticas sustentáveis no campo. Os resultados evidenciam que iniciativas de apoio técnico, incentivo à agricultura familiar e investimentos em infraestrutura rural são essenciais para garantir que o setor continue contribuindo para o desenvolvimento local, atendendo tanto às demandas econômicas quanto sociais.

Dessa forma, conclui-se que o agronegócio exerce um papel decisivo no desenvolvimento econômico e social de Ourinhos, cumprindo o que foi proposto no objetivo geral do estudo. Ao promover geração de emprego, dinamização da renda e articulação produtiva entre o campo e a cidade, o setor reafirma sua importância estratégica para o município. Contudo, os desafios relacionados à dependência de determinadas culturas, às flutuações climáticas e à necessidade de ampliar práticas sustentáveis apontam para a importância contínua de políticas públicas eficazes.

Assim, os resultados obtidos permitem afirmar que o agronegócio, quando alinhado a estratégias de diversificação, inovação e sustentabilidade, continuará sendo um vetor essencial para o desenvolvimento equilibrado e inclusivo de Ourinhos, reforçando sua relevância econômica e social no contexto regional.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL (AGRAER). **Anater destaca protagonismo da mulher rural na produção de alimentos.** 2024. Disponível em: <https://www.agraer.ms.gov.br/anater-destaca-protagonismo-da-mulher-rural-na-producao-de-alimentos/>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- ARAÚJO. **Agropecuária em Ourinhos – SP.** 2025. Disponível em: <https://abaraaujo.com/glossario/agropecuaria-em-ourinhos-sp/>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Secretaria de Política Agrícola.** *Revista de Política Agrícola*, nº 3, 2021. Brasília: MAPA / Secretaria de Política Agrícola, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/revista-de-politica-agricola/2021/revista-de-politica-agricola-no-3-2021.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BONSUCRO. **Projeto de reflorestamento da Usina São Luiz.** Bonsucro, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://bonsucro.com/projeto-de-reflorestamento-a-usina-sao-luiz/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- CARAVELA Dados e Estatísticas. **Economia de Ourinhos – SP.** Ourinhos: Caravela Dados e Estatísticas, 2025. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/ourinhos---sp?>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- CEPEA. **PIB do Agronegócio Brasileiro.** “O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil)”. 2025. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 17 set. 2025.
- DIAS, F. M. F. **Pequenas cidades na rede urbana de Ourinhos-SP: agronegócio e especialização produtiva.** 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/0d35b3d7-f62f-42a3-935b-894cc6462826>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- ESTADÃO. **PIB: qual é a importância do agronegócio na economia do Brasil?** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/summit-agro/pib-qual-e-a-importancia-do-agronegocio-na-economia-do-brasil-2#:~:text=Qual%20%C3%A9%20o%20peso%20do%20agroneg%C3%B3cio%20no%20PIB%20do%20Brasil?>. Acesso em: 12 set. 2025.
- FERREIRA, Itaynara Camelo; SILVA, Jean Carlos Lopes da; FREITAS NETO, Luiz Barbosa de; SANTOS, Thiago Jose Lima; CARVALHO, João Conrado de Amorim. **A contribuição e relevância do agronegócio para o Brasil.** Revista CEDS, São Luís, v. 2, n. 10, p. 1-15, jan./jul. 2022. ISSN 2447-0112. Disponível em: <https://periodicos.undb.edu.br/index.php/ceds/article/download/16/7>. Acesso em: 4 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

GRINGS, Rafael. **PIB do Agronegócio: Impactos Recentes na Economia Brasileira**. *Hedge Agro*, 2020. Disponível em: <https://hedgeagro.com.br/pib-do-agronegocio/#:~:text=Import%C3%A2ncia%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20no%20PIB,impactando%20positivamente%20a%20balan%C3%A7a%20comercial>. Acesso em: 29 mar. 2025.

HARFUCH, Leila; LOBO, Gustavo Dantas. **Plano Safra 2023/2024: breve análise dos requisitos e incentivos para a sustentabilidade do setor agropecuário**. Agroicone, 08 jul. 2023. Disponível em: <https://agroicone.com.br/portfolio/plano-safra-2023-2024-breve-analise-dos-requisitos-e-incentivos-para-a-sustentabilidade-do-setor-agropecuario/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Ourinhos (SP) | Cidades e Estados – PIB per capita: R\$ 34.406,86**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ourinhos/pesquisa/14/10193>. Acesso em: 6 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama municipal: Ourinhos (SP)**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ourinhos/panorama>. Acesso em: 12 set. 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC): Ourinhos – SP**. 2023. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>. Acesso em: 27 out. 2025.

LUZ, Antônio da; FOCHEZATTO, Adelar. **O transbordamento do PIB do agronegócio do Brasil: uma análise da importância setorial via Matrizes de Insumo-Produto**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 61, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/9DPprfDmn6mXYZHrHqmhKKx/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_história-i/história-ii/china-e-india/view. Acesso em: 14 abr. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 set. 2025.

OBSERVATÓRIO SEBRAE. **Perfil Socioeconômico Municipal de Ourinhos (SP)**. 2024. Disponível em: <https://observatorio.sebrae.com.br/profile/geo/sp-ourinhos>. Acesso em: 6 nov. 2025.

OLIVEIRA, Loislaine Kassia da Silva; LOPES, Rogerio Santiago; SANTOS, Wilker Jose Caminha dos. **Relevância do agronegócio na economia brasileira**. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e443111638493, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38493>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38493>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PASSANDO A RÉGUA. Evento promove troca de experiências entre mulheres no agronegócio de Ourinhos. Passando a Régua, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://www.passandoaregua.com.br/noticia/evento-promove-troca-de-experiencias-entre-mulheres-no-agronegocio-de-ourinhos-17756>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PRANKE, Luciana Venzke. **Políticas públicas destinadas à inclusão social e produtiva da agricultura familiar, uma análise do Programa Cisternas (Segunda Água)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255793>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PREFEITURA DE OURINHOS. Prefeitura de Ourinhos lança projeto do novo Horto Municipal. Prefeitura Municipal de Ourinhos, 17 out. 2021. Disponível em: <https://www.ourinhos.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/6060/prefeitura-de-ourinhos-lanca-projeto-do-novo-horto-municipal#:~:text=O%20Horto%20Municipal%20integra%20o,e%20depois%20plantadas%20pela%20cidade>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PREFEITURA DE OURINHOS. Ourinhos apresenta saldo positivo de empregos formais em julho. 2024. Disponível em: <https://www.ourinhos.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/7584/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PROCÓPIO, Gabriel Martins Penna Rossi. **A importância do agronegócio na economia brasileira e seu aumento de produtividade nas últimas décadas**. 2022. Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Gabriel_Martins_Penna_Rossi_Procopio_Mono_2.2.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, Tiago Rocha; AUGUSTO, Hélder dos Anjos; SANTOS, Lucas Rocha; PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de. **As políticas públicas e a sustentabilidade da agricultura brasileira**. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, v. 15, n. 38, p. 31-51, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCT153802>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SACHS, Ignacy. **As cinco dimensões do ecodesenvolvimento**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128119/Sachs%20Ignacy%20dimensoes%20DS.pdf?sequence=27>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SEBRAE-SP. Programa de inovação do Sebrae-SP tem 60 vagas para produtores rurais da região de Ourinhos. Agência Sebrae de Notícias – SP, 8 maio 2025. Disponível em: <https://sp.agenciasebrae.com.br/cultura->

empreendedora/programa-de-inovacao-do-sebrae-sp-tem-60-vagas-para-produtores-rurais-da-regiao-de-ourinhos/
. Acesso em: 26 out. 2025.

SILVA, Allan Leon Casemiro da; GÓES, Bruno César; PUTTI, Fernando Ferrari. **Sustentabilidade no agronegócio**. 1. ed. Tupã/SP: ANAP, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/ArianeNascimento/publication/349111038_CAPITULO_5_INSETOS_ALIMENTO_SUSTENTAVEL_PARA_NUTRICAO_ANIMAL/links/6021257945851589398c9798/CAPITULO-5-INSETOS-ALIMENTO-SUSTENTAVEL-PARA-NUTRICAO-ANIMAL.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOUZA JUNIOR, M. L. de; CASTRO, N. R.; GILIO, L.; MORAIS, A. C. D. P.; BARROS, G. S. de C. **Mercado de trabalho do agronegócio no Centro-Oeste: a importância do setor para o dinamismo regional**. Revista de Economia e Agronegócio, Viçosa, MG, v. 18, n. 1, p. 1–20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/8426>. Acesso em: 4 jun. 2025.

VITAL, S. **Usina São Luiz investe em ações sustentáveis para reduzir impactos da seca e ampliar a economia circular**. 2021. Disponível em: <https://jornalcana.com.br/mercado/usinas/usina-sao-luiz-investe-em-reflorestamento-e-reduz-impactos-da-seca/>. Acesso em: 01 nov. 2025.